



Lab
CoP



Reunião satélite de LabCoP

Fortalecimento de sistemas e redes laboratoriais: Melhores dados para melhores acções

11 de Dezembro de 2023

INTRODUÇÃO

A Comunidade de Práticas para Fortalecer Sistemas laboratoriais (LabCoP) da Sociedade Africana de Medicina Laboratorial (ASLM), financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates (BMGF) desde o seu lançamento em 2017, está actualmente a apoiar 22 países na melhoria dos seus sistemas e redes de serviços laboratoriais. através de uma combinação de actividades, incluindo webinars, conversas moderadas no WhatsApp e outras intervenções direccionadas. O LabCoP está empenhado em enfrentar os desafios que dificultam o impacto dos testes de diagnóstico nos resultados de saúde.

Autoavaliações regulares realizadas pelos países para determinar o seu desempenho em diversas áreas, incluindo a cascata da testagem de carga viral, a preparação para a integração dos testes, etc., ajudam a identificar objectivamente e factualmente lacunas, a priorizar intervenções e a monitorizar os progressos. Todos os anos, os resultados destas avaliações são incorporados em planos de trabalho específicos concebidos para pedidos de subvenção do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA (PEPFAR) e do Fundo Global, bem como para financiamento a nível nacional.



A intensidade do processo de planeamento e as pressões habituais para cumprir prazos podem impedir os membros do LabCoP de compreender e utilizar plenamente estas avaliações. A reunião deste ano, com o tema “Fortalecimento de Sistemas e Redes Laboratoriais: Melhores Dados para Melhores Acções”, foi realizada como uma sessão satélite durante a Conferência da ASLM 2023, realizada a 11 de Dezembro de 2023 na Cidade do Cabo, África do Sul. A reunião proporcionou às equipas nacionais do LabCoP a oportunidade de rever a qualidade e amplitude dos dados recolhidos através das várias avaliações realizadas desde o início do LabCoP e de examinar até que ponto estes dados foram traduzidos atempadamente em inteligência para informar sistemas de laboratório e diagnósticos. Na reunião, foram discutidos muitos temas relevantes, incluindo formas de institucionalizar a recolha, análise e utilização de dados em sistemas e redes laboratoriais. Esta reunião também proporcionou uma oportunidade para o PEPFAR, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras partes interessadas discutirem a utilização de dados para a melhoria contínua dos serviços de diagnóstico.



OBJECTIVOS DA REUNIÃO

A reunião teve como objectivos:

1. Rever os relatórios nacionais e discutir a importância dos resultados para o planeamento nacional, pedidos de financiamento, prestação de serviços e orientação política.
2. Compartilhar actualizações técnicas, políticas e financeiras sobre sistemas laboratoriais
3. Apresentar os objectivos e escopo da fase 3 do LabCoP (LabCoP 3).
4. Obter opiniões sobre o que funciona e o que pode ser feito de maneira diferente.

RESULTADOS ESPERADOS

A reunião terminou com as seguintes conclusões:

1. Opiniões consolidadas sobre a relevância e utilidade dos relatórios de avaliação nacionais agregados
2. Recomendações para melhorar o desempenho da fase 3 do LabCoP

VISÃO GERAL DA REUNIÃO

Um total de 130 pessoas participaram na reunião satélite do LabCoP, dos quais 84 participantes físicos e 46 pessoas virtualmente conectadas à conferência pelo Zoom. Os participantes incluíram especialistas em saúde global, agências de financiamento, parceiros colaboradores e equipas nacionais de 21 dos 22 países membros do LabCoP. Todas as equipas nacionais foram lideradas por representantes dos seus Ministérios da Saúde, sendo os restantes participantes parceiros de implementação que apoiam a prestação de serviços laboratoriais.

Esta reunião de um dia, consistiu em três sessões (**Anexo 1**): 1) sessão plenária de abertura; 2) sessão de partilha de experiências dos países e 3) sessão de discussão estruturada em grupo, sobre o reforço da eficácia das evidências.

RESUMOS DA SESSÃO E PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

Sessão 1:

Introdução e sessão plenária de abertura

A sessão plenária de introdução e abertura começou com discursos do Director Geral da ASLM, Nqobile Ndlovu, do Oficial Sénior do Programa BMGF, Thandi Onami, e do Director Geral dos Serviços Nacionais da África do Sul, Kamy Chetty. Após o discurso de abertura, foram feitas breves apresentações por Pascale Ondo da ASLM (*Objectivos da reunião e resultados esperados*), Joris Vandelanotte da Bixal Solutions (*Avaliação de Impacto LabCoP_2*), Robert Luo da OMS (*Política de Supressão Viral da OMS*), Solange Baptiste do ITPC (*Monitoramento Comunitário no Contexto Laboratorial*) e George Alemnji PEPFAR (*Alinhamento da Estratégia de Implementação Laboratorial do PEPFAR com Diagnósticos da Próxima Geração em África*).



O CEO da ASLM, Nqobile Ndlovu, dá as boas-vindas aos delegados à reunião do LabCoP

Principais conclusões

- >> As avaliações de rotina são uma boa fonte de dados e as equipas nacionais devem aproveitar todos os dados disponíveis e utilizá-los de forma eficaz para gerir melhor os sistemas e redes laboratoriais.
- >> As actividades de aprendizagem entre países através da colaboração Sul-Sul e de workshops nacionais (autoavaliações, preparação para integração em testes, integração do plano de trabalho) são altamente valorizadas e apoiadas pelos países.
- >> Valor do LabCoP é demonstrado pelo seu crescimento contínuo, com a adesão a atingir agora 22 países, incluindo o Botswana, São Tomé e Moçambique, que aderiram ao LabCoP em 2023.
- >> A colaboração entre equipas de vários países galvaniza esforços não só para melhorar os serviços de diagnóstico laboratorial, mas também para os nossos esforços globais de resposta à pandemia para mudar face às pandemias.
- >> Globalmente, a supressão viral continua a ser um objectivo fundamental para os pacientes, a saúde pública e os clientes individuais, e é importante que os destinatários dos cuidados tenham uma compreensão clara dos conceitos de “indetectável”, “suprimida” e “carga viral não eliminada” e que eles enviem mensagens claras sobre este assunto.
- >> Enfrentar os desafios da optimização da rede e da integração do diagnóstico requer um envolvimento com as comunidades afectadas que vai além da mera rotina e requer o envolvimento deliberado e significativo das comunidades na determinação do âmbito da acção, monitorização e avaliação dos serviços que lhes são prestados.

Sessão 2:

Revisão de três anos de medição do progresso no fortalecimento dos sistemas laboratoriais e na expansão dos diagnósticos

A Sessão 2 focou: 1) a apresentação dos relatórios consolidados de avaliação dos países do LabCoP; 2) partilha de experiências a nível nacional no reforço dos sistemas e na melhoria dos diagnósticos ao longo dos últimos doze meses. Os tópicos abordados incluíram: melhorar o acesso oportuno aos resultados laboratoriais, processos e sistemas para compreender a rede de laboratórios através do mapeamento do sistema de informação geográfica (GIS) e medir volumes e custos de resíduos de Tiocianato de Guanidina.

Principais conclusões

Relatórios consolidados de avaliação do país

- >> Um total de 59 autoavaliações de carga viral em cascata, 17 avaliações de prontidão para integração, 10 avaliações LabMaP e 5 avaliações LabNet foram realizadas entre 2017 e 2022 em 19 países. O Relatório de Avaliação Consolidada ASLM LabCoP é uma fonte única de informações que orienta intervenções para fortalecer os sistemas laboratoriais e avançar no diagnóstico.

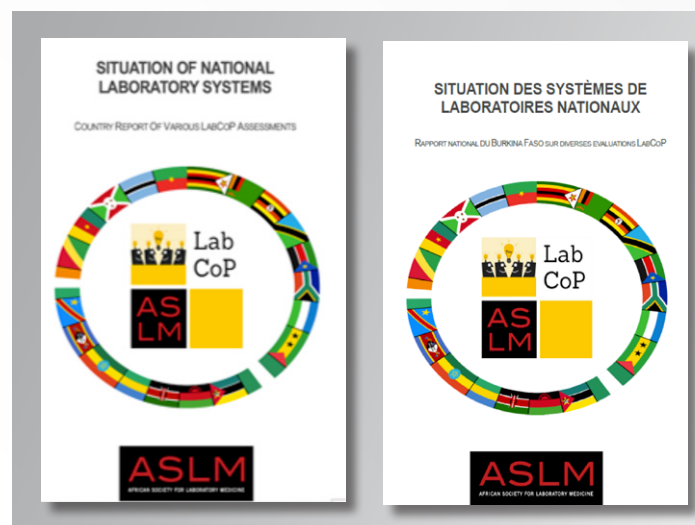


Figura 1. Capas de relatórios dos países membros do LabCoP em dois idiomas

Sistema de envio de resultados laboratoriais em Uganda (LabRDS)

- >> A equipa do Uganda partilhou o processo de implementação do seu inovador LabRDS, que reduziu os tempos de resposta dos testes em 1/3, e ajudou a triplicar a execução dos testes. O LabRDS é um sistema telefónico, que utiliza códigos de serviço de mensagens curtas (SMS) e USSD (dados de serviço suplementar não estruturado), que é interoperável com o sistema de gestão de informação laboratorial; melhora o acesso oportuno e o uso dos resultados laboratoriais em tempo útil nas unidades de sanitárias.
- >> Nas Unidades sanitarias Ugandenses onde o sistema foi aplicado, o tempo entre o final da validação do teste e o acesso aos resultados diminuiu para uma média de um dia, em comparação com a média de três dias nas unidades de sanitárias que não utilizam o sistema.

Sistema de saúde digital da África do Sul, Elabs

- >> Um estudo piloto do sistema de saúde digital Elabs na África do Sul demonstrou que estes sistemas podem melhorar a alfabetização e os níveis de conhecimento dos pacientes sobre os testes de carga viral do VIH e a adesão à medicação.
- >> O sistema original foi projectado para usar tecnologia de comunicação de informação móvel para rastrear amostras, monitorar tempos de resposta e fornecer resultados eletronicamente às unidades de sanitárias.
- >> Um módulo de suporte ao paciente foi adicionado ao sistema para fornecer mensagens de orientação sobre consultas, educação em saúde, manuseio de amostras, resultados de testes e próximos passos para os pacientes assim que os resultados estiverem disponíveis.

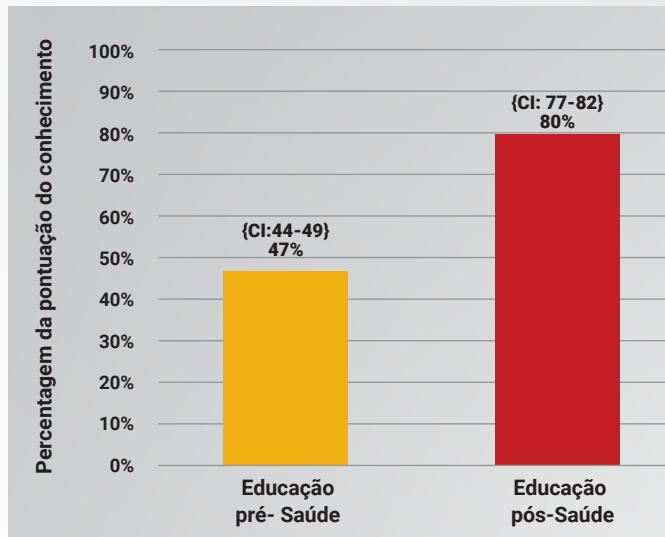


Figura 2. Melhores níveis de alfabetização em conhecimento após testar o módulo de apoio ao paciente na África do Sul.

Mapeamento da rede de laboratórios: A experiência do Zimbabué

- >> Os dados de mapeamento laboratorial podem ser usados para identificar e preencher lacunas em infraestrutura, sistemas de gestão da qualidade, biossegurança e bioprotecção, bem como otimização de redes de diagnóstico.
- >> Para alcançar um mapeamento eficaz e sustentável, cada equipa nacional deve definir o âmbito, assegurar o financiamento e desenvolver a capacidade inicial antes de embarcar no exercício de mapeamento.

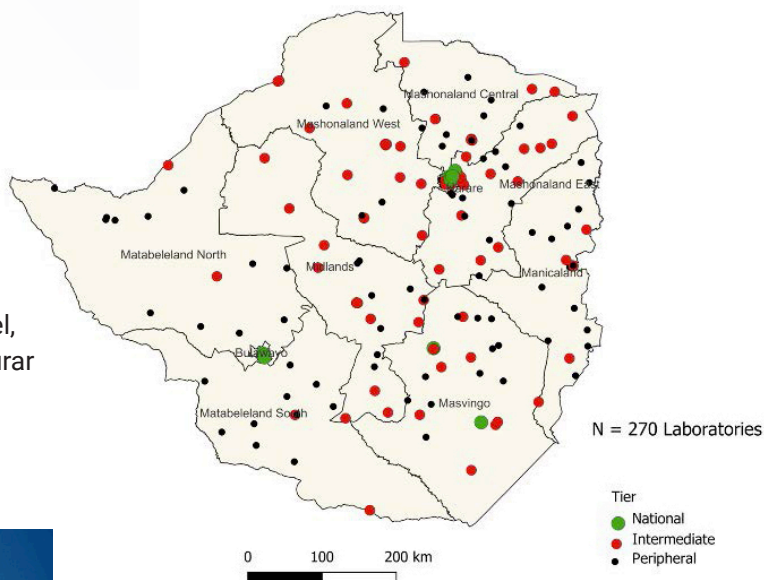


Figura 3. Distribuição de laboratórios no Zimbabué e benefícios do mapeamento laboratorial.

Benefícios do Mapeamento de Laboratórios

Ajuda a identificar os pontos fortes e fracos do sistema de diagnóstico.

Mostra a distribuição dos laboratórios pelo país.

Melhora a funcionalidade das redes de laboratórios nacionais e regionais através da mutualização dos recursos existentes.

Ajuda a aumentar a capacidade de testagem de diagnóstico e a cobertura de vigilância das redes de laboratórios

Auxilia na preparação e resposta a surtos de doenças.

A experiência do Quênia com o quadro de análise de custos de resíduos para laboratórios de referência do VIH

- >> A equipa do Quênia partilhou a sua experiência utilizando o quadro de análise de custos de resíduos para estimar o volume e o custo dos resíduos de Tiocianato de Guanidina em sete dos seus 12 laboratórios de referência para o VIH.
- >> A ampliação do uso da ferramenta requer: 1) uma abordagem em fases começando pelos laboratórios seguidos pelos locais de atendimento, 2) melhor a coordenação através da formação de um subcomitê do grupo de trabalho técnico, 3) actualização das directrizes de gestão de resíduos para incluir quantificação dos volumes de resíduos, 4) alavancar o pessoal treinado em laboratórios nacionais para apoiar os locais de testagem nos locais de atendimento e, 5) agendamento de avaliações regulares.

Sessão 3:

Melhorando a estratégia de evidências no LabCoP

Durante esta sessão, os países participantes organizaram-se em três grupos, cada um composto por sete a oito países. Os grupos discutiram as quatro questões principais (1-4 abaixo) e submeteram os seus comentários à plenária. As perguntas cobriram uma série de tópicos, desde a forma como os países estavam a aplicar o conhecimento e as evidências geradas pelo LabCoP até à preparação das equipas nacionais para a recolha, interpretação e utilização desta informação. A sessão também explorou a identificação das informações mais úteis e fáceis de utilizar para iniciativas como a expansão dos diagnósticos e a melhoria da prestação de serviços. Além disso, os participantes discutiram e deliberaram sobre possíveis formas de fornecer informações mais valiosas dentro do LabCoP. Esta abordagem colaborativa teve como objectivo reunir ideias e promover uma compreensão abrangente de como os recursos e conhecimentos do LabCoP são aproveitados em vários contextos nacionais.

Respostas às perguntas das sessões do grupo de trabalho

1. Como é que os países utilizaram o conhecimento e as evidências geradas pelo LabCoP?

- >> As equipas nacionais adquirem conhecimentos e opções de implementação através de avaliações estruturadas de rotina do LabCoP, visitas de intercâmbio e partilha de experiências virtuais.
- >> Todos os grupos indicaram que o conhecimento e as evidências geradas pelas actividades do LabCoP são úteis para ajudar a identificar pontos fracos nos seus programas e desenvolver estratégias para os resolver.
- >> Actualmente, vários países estão em diferentes fases de implementação de estratégias para acelerar o retorno dos resultados, melhorar a gestão de resíduos e melhorar o desempenho global da rede de laboratórios com base em algumas das lições aprendidas com esta comunidade de práticas laboratórias.
- >> Além disso, o conhecimento e as evidências geradas através do envolvimento dos membros ajudam a orientar a priorização de recursos e a sua subsequente utilização eficaz.

2. As equipas nacionais estão bem equipadas para continuar a recolher, interpretar e utilizar o conhecimento e as evidências geradas pelo LabCoP?

- >> Todos os grupos indicaram que os países tinham capacidades diferenciadas para recolher, analisar e utilizar dados usando algumas das principais ferramentas prioritárias.
- >> A falta de capacidade foi mais evidente entre os países que aderiram recentemente à comunidade.
- >> Está previsto apoio específico para países com lacunas na utilização de ferramentas de avaliação e análise. O apoio será atribuído pela equipa do projecto ou por países pares que tenham demonstrado a sua capacidade em áreas específicas de trabalho.



3. Que informações são mais úteis e fáceis de usar em acções para dimensionar diagnósticos e melhorar a prestação de serviços?

- >> Relatório de avaliação do país e as informações sobre a sua rede de laboratórios ajudam a otimizar o desempenho geral do programa, a capacidade analítica e os sistemas de transporte de amostras.
- >> As lições aprendidas com países pares durante webinars e visitas de aprendizagem Sul-Sul, fornecem abordagens práticas para adoção e implementação.

4. Que outras informações úteis poderiam ser fornecidas aos países no âmbito do LabCoP?

- >> Poucas informações sobre a cadeia de abastecimento e os testes de carga viral nos locais de atendimento são actualmente recolhidas através das ferramentas de avaliação disponíveis. Uma revisão das ferramentas actuais para adicionar estes dois elementos essenciais ajudaria a fazer uma avaliação objectiva do desempenho também nestas áreas críticas.
- >> Disponibilizar informações actualizadas sobre novas iniciativas globais de diagnóstico e apoiar o alinhamento dos Estados-Membros.



Figura 4. Grupo de trabalho 2, composto pelas equipas do Zimbábue, Malawi, Serra Leoa, Sudão do Sul, Eswatini, Botswana e Moçambique.

SESSÃO PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO

Pascale Ondoa da ASLM deu orientações ao apresentar as metas e objectivos do LabCoP 3 (2024-2026). Ela observou que o excelente trabalho das equipas nacionais e das equipas de projecto que trabalham com parceiros colaboradores, forneceu uma base sólida para o LabCoP 3. O LabCoP 3 baseia-se no trabalho realizado nos últimos seis anos com o objectivo geral de expandir o escopo e o alcance do programa para colmatar lacunas críticas nos sistemas laboratoriais para acelerar a adopção, otimizar o acesso e a utilização de diagnósticos inovadores do VIH e da TB de modo a melhorar os resultados dos pacientes. O resultado esperado do LabCoP 3 é demonstrar o aumento do acesso e uso de testes de carga viral do HIV, diagnóstico rápido de TB recomendado pela OMS e outros diagnósticos essenciais prioritários para melhorar os resultados dos pacientes em 75% dos países participantes.

Para concluir, Collins Otieno da ASLM informou aos participantes da reunião que a próxima reunião anual do LabCoP será realizada em Abidjan, Costa do Marfim, em Novembro de 2024.

Thandi Onami da BMGF e Kami Chetty da NHLS agradeceram conjuntamente aos parceiros pela sua participação, bem como às equipas nacionais pelo seu excelente trabalho em permitir a criação de conhecimento, ao mesmo tempo que o sintetizam e partilham. Além disso, agradeceram à equipa organizadora e aos patrocinadores pela organização do encontro e reconheceram o enorme valor que os recursos disponibilizados ao LabCoP geram ao nível das redes de diagnóstico em África e não só.



Dr Thandi Onami remercie les équipes nationales du LabCoP pour leur travail acharné



CAMINHO A SEGUIR

- >> Expandir as equipas nacionais para envolver deliberadamente membros do programa de controlo da Tuberculose, actualizar ferramentas, tornar os dados mais utilizáveis, expandir o comité de vigilância para envolver especialistas em Tuberculose, delegar certas áreas de trabalho a países e parceiros.
- >> Completar os planos de trabalho para 2024 usando as avaliações e o relatório consolidado mais recentes. Planos de trabalho a incluir sistemas laboratoriais mais amplos e questões de rede além do VIH, com base em avaliações adicionais.



<https://aslm.org/what-we-do/labcop/>





Lab
CoP



Anexo 1 : Agenda da reunião satélite

LabCoP Satellite Meeting Strengthening Laboratory Systems and Networks: *Better Data for Better Action*

11 December 2023
08:00-17:00 Central Africa Time (CAT)

AGENDA

TIME	SESSION	FACILITATOR/PRESENTERS
Session 1: Introduction and Opening Plenary		Francis Ocen (ASLM)
08:00 – 08:30	Registration	ASLM
08:30 – 08:45	Opening remarks	Nqobile Ndlovu (ASLM) Thandi Onami (BMGF) Kamy Chetty (NHLS)
08:45 – 09:00	Meeting objectives and expected outcomes	Pascale Ondo (ASLM)
09:00 – 09:15	The ASLM LabCoP: 2022-2023 achievements	Collins Otieno (ASLM)
09:15 – 09:35	Evaluating the impact of LabCoP	Joris Vandelanotte (Bixal Solutions)
09:35 – 09:45	Q&A	
09:45 – 10:05	WHO viral suppression policy brief: data and implementation considerations	Robert Luo (WHO)
10:05 – 10:30	Community-led monitoring in the laboratory context	Solange Baptiste (ITPC)
10:30 – 11:00	Group photo and tea break	
11:00 – 11:20	Aligning the PEPFAR Laboratory Implementation Strategy to the Next Generation Diagnosis in Africa	George Alemnji (PEPFAR)
11:20 – 11:35	General discussion	
Session 2: Taking stock of three years of measuring our progress in laboratory systems and scaling up diagnostics		Collins Otieno (ASLM)
11:35 – 11:50	Introducing the consolidated LabCoP report: A unique source of data for strengthening laboratory systems and advancing diagnostics	Collins Otieno (ASLM) Felix Humwa (ASLM) Samba Diallo (ASLM) Tapson Nyondo (ASLM)



TIME	SESSION	FACILITATOR/PRESENTERS
11:50 – 12:30	Strengthening systems and advancing diagnostics in the last 12 months: Country experiences <ul style="list-style-type: none"> Enhancing timely access to laboratory results: Implementation and impact of a patient centred SMS system in remote Ugandan healthcare facilities SMS return of results to patients: example from South Africa Process and systems to understand the laboratory network through GIS mapping: What do we need? (Zimbabwe) Measuring volumes of GTC waste in Kenya: What do we need to scale up? 	Miriam Nabukenya (Uganda MoH) Veronica Mkuyamba (NHLS, Wits DIH, SA) Agnes Juru (Zimbabwe MoH) Nancy Bowen (Kenya MoH)
12:30 – 12:40	Q&A	
12:40 – 12:50	Introducing LabCoP goals and objectives for 2024–2026	Pascale Ondoa (ASLM)
12:50 – 13:00	Energizer/Testimony	Moses Supercharger
13:00 – 14:00	Lunch Break	
Session 3: Enhancing the power of evidence in LabCoP		
14:00 – 14:15	Introduction to breakout session	Francis Ocen (ASLM)
14:15 – 15:30	Group Work <ol style="list-style-type: none"> How have countries used the knowledge and evidence generated through LabCoP? Are country teams well equipped to continue collecting, interpreting and using the knowledge and evidence in generated through LabCoP? Which information is the most useful and easiest to use for action (scale-up of diagnostics and improvement of service delivery)? What other useful intelligence could be provided to countries within the scope of LabCoP? <ul style="list-style-type: none"> Group 1: DRC, Burkina Faso, Gabon, Cameroon, Cote d'Ivoire, Burundi, Sao Tome, Congo Group 2: Zimbabwe, Malawi, Sierra Leone, South Sudan, Eswatini, Botswana, Mozambique Group 3: Nigeria, Tanzania, Ethiopia, Uganda, Kenya, South Africa, Zambia 	<ul style="list-style-type: none"> Group 1: TBD Group 2: TBD Group 3: TBD
15:30 – 16:00	Break	
16:00 – 16:45	Groups report back Session (15 mins/group)	Anafi Mataka (ASLM)
16:45 – 16:50	Wrapping up and way forward	Pascale Ondoa & Collins Otieno (ASLM)
16:50 – 17:00	Closing	NHLS/ASLM/BMGF

ASLM and our partners thank the Bill & Melinda Gates Foundation for their generous support of LabCoP

